

Lore acha o resultado normal

O diretor da área externa do Banco Central, Arnim Lore, não se mostrou surpreso com o resultado do leilão de ontem, no qual os US\$ 75 milhões de área livre obtiveram deságio menor do que os US\$ 75 milhões de área incentivada. Segundo ele, o que ocorreu foi simplesmente um "fenômeno inverso", em que vários credores que deixaram de participar do leilão da área incentivada no Rio, onde o deságio foi de apenas 0,5%, resolveram participar deste, em São Paulo, e elevaram o deságio. "Isso mostra que as leis do mercado estão funcionando", disse.

Em sua opinião, o deságio de 0,5% para a área incentivada, no leilão do Rio, foi muito baixo. Mesmo assim, afirmou que "não estamos preocupados com o valor do deságio, mas com os investimentos que as conversões permitem". Ontem, a conversão de US\$ 150 milhões

permitiu abatimento de US\$ 180 milhões 990 mil da dívida externa brasileira, calculados a partir da média dos dois deságios (13,5% e 16%).

O fato de o Manufactures Hannover ter escolhido o caminho de converter diretamente parte de sua dívida brasileira, segundo Lore não tem nada de excepcional. "A conversão pelo próprio credor mostra que o projeto de conversão que o Banco Central organizou está sendo aceito pelos donos do dinheiro".

Lore informou ainda que o Banco Central já liberou a totalidade das conversões do primeiro leilão (Rio de Janeiro) e do segundo (São Paulo), estando iniciando a liberação do terceiro (Rio de Janeiro). Ele disse que o próximo leilão o quinto, ainda não tem local definido, mas a possibilidade de ser em Minas Gerais está sendo estudada.

Sobre o processo de conversão informal da dívida, sem passar pelos leilões, Lore comentou apenas que "o processo está em estudo".

Sudene — O diretor da área externa da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Leonidas Alves da Silva, festejou a conversão dos US\$ 75 milhões para a área incentivada e mostrou-se surpreso com o dos ágios de 16%. "Esperava que o deságio ficasse entre 6% e 8%", explicou.

Alves da Silva disse que a região Nordeste tem muitos projetos para os quais os recursos da conversão da dívida seriam "um alívio". Acrescentou que há 830 projetos previstos para a região, com investimentos orçados em US\$ 7 bilhões 200 milhões para os próximos quatro anos, mas desse total apenas US\$ 2 bilhões 800 milhões estão garantidos.